

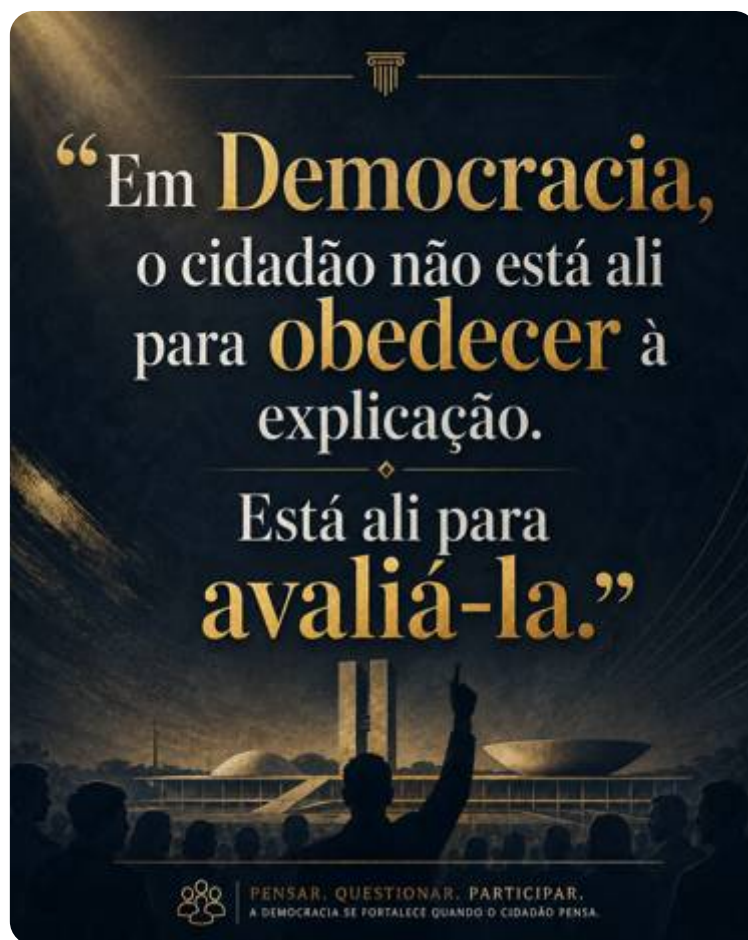
Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Heresia de Tratar o Cidadão como Adulto

Publicado em 2026-08-27 10:00:00



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Cidadão como Adulto

Portugal entrou no século XXI com inteligência artificial, dados em tempo real e cidadãos capazes de verificar quase tudo. Parte do poder, porém, continua a falar connosco como se tivéssemos nove anos.

Nota de abertura:

Uma democracia adulta não se mede apenas pela regularidade das eleições. Mede-se também pela forma como o poder fala com os cidadãos: se lhes apresenta alternativas, dados e incertezas, ou se lhes entrega conclusões prontas e pede confiança. O paternalismo pode usar fato e gravata, aparecer num estúdio de televisão e citar números. Continua a ser paternalismo.

Há uma heresia particularmente perigosa em Portugal.

Não é contra a religião.

Não é contra o Estado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um adulto capaz de ouvir argumentos contraditórios.

Capaz de compreender números.

Capaz de distinguir uma opção política de uma inevitabilidade económica.

Capaz de analisar riscos.

Capaz de perceber que determinada decisão beneficia uns e prejudica outros.

Capaz, sobretudo, de perguntar:

“Porquê?”

É uma ideia aparentemente banal.

Mas observando grande parte da comunicação política, económica e mediática portuguesa, começa a parecer revolucionária.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

imaginar o cidadão como uma espécie de aluno permanente da quarta classe.

O governante explica.

O economista traduz.

O comentador interpreta.

O especialista legitima.

E o cidadão escuta.

Naturalmente, pode votar de quatro em quatro anos.

Convém não exagerar na tutela.

Mas entre eleições espera-se frequentemente que aceite aquilo que lhe é apresentado como tecnicamente necessário, economicamente inevitável, institucionalmente prudente ou politicamente responsável.

A frase muda.

O princípio permanece:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É uma concepção curiosíssima de democracia.

O cidadão é suficientemente adulto para escolher quem governa.

Mas aparentemente não é suficientemente adulto para discutir as escolhas de quem governa.

O senhor doutor ainda não morreu

Portugal modernizou-se extraordinariamente desde o final do século XX.

A escolaridade aumentou.

As universidades multiplicaram-se.

A Internet democratizou o acesso à informação.

O INE disponibiliza estatísticas.

O Banco de Portugal publica estudos.

O Eurostat permite comparar países.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

consultados por qualquer cidadão com um computador ou telemóvel.

Mas alguma coisa curiosa sobreviveu a todas estas transformações.

O senhor doutor.

Não necessariamente enquanto título académico.

Enquanto estado de espírito.

É aquela figura que não apresenta simplesmente um argumento.

Apresenta-se a si própria como argumento.

Professor.

Economista.

Ex-ministro.

Administrador.

Comentador.

Especialista.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A autoridade deixa de resultar da demonstração.

Passa a resultar do currículo.

E quando um cidadão pergunta onde estão os dados, aparecem frequentemente expressões destinadas a terminar a conversa:

“Isso é mais complexo.”

“Não se pode simplificar.”

“Os mercados não permitiriam.”

“A Europa exige.”

“É tecnicamente impossível.”

“Não há alternativa.”

A última é particularmente elegante.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“Não há alternativa” é provavelmente uma das frases mais eficientes alguma vez inventadas pelo poder.

Porque elimina instantaneamente a responsabilidade.

Se um Governo disser:

“Escolhemos aumentar este imposto.”

pode ser confrontado.

Porquê este imposto?

Porque não outro?

Quem paga mais?

Quem beneficia?

Que alternativas foram estudadas?

Mas se disser:

“As circunstâncias obrigam-nos.”

o Governo desaparece da equação.

A decisão transforma-se numa tempestade tropical.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os mercados exigiram.

Bruxelas determinou.

A conjuntura internacional obrigou.

A sustentabilidade impôs.

O déficit caiu do céu acompanhado de aguaceiros fortes no litoral norte.

É uma pequena maravilha linguística.

A política deixa de ser escolha.

Passa a meteorologia.

Uma democracia adulta fala de alternativas

Governar cidadãos adultos seria muito mais trabalhoso.

Seria necessário dizer:

“Existem três opções.”

“A primeira custa isto.”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Escolhemos a segunda por estas razões.

“Estas são as nossas previsões.”

“Estes são os indicadores pelos quais queremos ser avaliados.”

“Dentro de três anos verificaremos se funcionou.”

Isto seria profundamente perigoso.

Porque permitiria ao cidadão comparar promessa com resultado.

Muito mais seguro é anunciar:

“Uma reforma ambiciosa e estruturante.”

A expressão não significa rigorosamente nada.

Por isso funciona tão bem.

O poder paternalista

O paternalismo político possui uma característica interessante.

Geralmente acredita que está a fazer o bem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É uma tentação antiga.

Governar torna-se então uma actividade semelhante à educação infantil.

O povo deve ser orientado.

Protegido.

Informado na quantidade adequada.

Conduzido às conclusões correctas.

Não vale a pena explicar demasiado porque “as pessoas não perceberiam”.

É preciso “comunicar melhor”.

Repare-se na expressão.

Quando uma política falha perante a opinião pública, raramente ouvimos:

“Talvez a política estivesse errada.”

O problema foi a comunicação.

A realidade política tornou-se aparentemente perfeita.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os media como sala de explicações

É aqui que parte dos media entra no circuito.

Há excelente jornalismo em Portugal.

Há investigação séria, jornalistas corajosos e profissionais que continuam a fazer aquilo que o jornalismo deve fazer: verificar, investigar, contextualizar e incomodar.

Mas existe também um enorme ecossistema de comentário onde a mesma pequena população de figuras circula continuamente entre estúdios.

Ex-governantes analisam governantes.

Ex-ministros avaliam políticas que anteriormente também não resolveram.

Economistas explicam durante décadas os mesmos problemas estruturais.

Comentadores interpretam declarações de outros comentadores.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

perante escrutínio do poder ou uma conversa entre pessoas que frequentam os mesmos corredores.

O cidadão observa.

Como sempre.

É o aluno sentado ao fundo da sala.

“Nós explicamos-lhe o país”

O tom é frequentemente revelador.

Não é:

“Vamos analisar esta hipótese.”

É:

“É preciso que as pessoas percebam.”

Uma expressão extraordinária.

As pessoas.

Essa entidade distante.

As pessoas não percebem as reformas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

As pessoas não percebem a sustentabilidade das pensões.

As pessoas não percebem os mercados.

Curiosamente, “as pessoas” conseguem criar empresas, educar filhos, administrar famílias, construir casas, pagar impostos, exercer profissões complexas, programar sistemas informáticos, tratar doentes, construir pontes e operar máquinas industriais.

Mas quando chega a política económica sofrem aparentemente uma súbita regressão cognitiva.

Talvez seja o ar de São Bento.

O problema mudou desde o século XX

Este paternalismo podia ser compreendido, embora nunca justificado, numa sociedade onde informação especializada era difícil de obter.

No século XX, um ministro possuía documentos a que praticamente nenhum cidadão tinha acesso.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Consultar registoção podia exigir deslocação física.

Obter estatísticas internacionais era trabalho especializado.

Esse mundo desapareceu.

Hoje um cidadão pode ouvir um ministro dizer um número e verificar imediatamente a série estatística original.

Pode ler o orçamento.

Pode comparar Portugal com Espanha, Irlanda ou Países Baixos.

Pode consultar estudos académicos.

Pode confrontar várias fontes.

Pode usar ferramentas de inteligência artificial para interpretar documentos técnicos.

A assimetria de informação diminuiu brutalmente.

Mas parte da cultura institucional continua a comportar-se como se ainda estivessemos em 1987.

Actualizámos os computadores.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

da informação

E talvez seja isso que algumas elites ainda não tenham interiorizado.

Durante muito tempo, autoridade e informação estavam associadas.

Quem sabia era quem estava dentro.

Hoje já não necessariamente.

O cidadão pode verificar.

Pode comparar.

Pode arquivar promessas.

Pode recuperar declarações antigas.

Pode encontrar contradições.

Pode mostrar que aquilo que hoje é apresentado como inevitável foi rejeitado pelo mesmo político há quatro anos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Porque a velha autoridade baseada em estatuto já não chega.

É necessário argumento.

E argumento tem uma propriedade desagradável:

pode ser refutado.

A verdadeira elite não precisa de humilhar

Há ainda um equívoco frequente nesta discussão.

Reconhecer que existem especialistas não é elitismo.

Seria absurdo imaginar que qualquer cidadão possui o mesmo conhecimento de um cardiologista, um físico nuclear, um engenheiro estrutural ou um economista que estudou determinada matéria durante décadas.

O problema não é existir conhecimento especializado.

É transformar conhecimento especializado em **direito de tutela**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O falso aristocrata intelectual diz:

“Estudei isto durante trinta anos. Portanto, não precisa de perceber.”

São coisas radicalmente diferentes.

Quanto maior o conhecimento, maior deveria ser a capacidade para explicar.

Quanto maior o poder, maior deveria ser a obrigação de justificar.

Quanto maior a experiência, menor deveria ser a necessidade de invocar o título.

A democracia não precisa de pais

Talvez Portugal ainda carregue uma memória cultural particularmente forte da figura paternal do poder.

O Estado sabe.

O ministro sabe.

O professor sabe.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O director sabe.

O cidadão aguarda instruções.

É um modelo hierárquico.

E profundamente incompatível com aquilo que deveria ser uma democracia madura.

Uma democracia não é uma família.

O primeiro-ministro não é pai dos cidadãos.

Os ministros não são tutores.

Os economistas não são sacerdotes de uma ciência inacessível.

Os jornalistas não são intérpretes autorizados da realidade.

São todos participantes de um sistema que existe para servir cidadãos livres.

Parece uma diferença semântica.

É uma diferença de civilização.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Pergunta.

Guarda documentos.

Compara declarações.

Consulta números.

Recorda promessas.

Exige métricas.

Quer saber quem ganhou e quem perdeu com determinada decisão.

Pergunta pelo custo.

Pergunta pelos contratos.

Pergunta pelos conflitos de interesses.

Pergunta por que razão aquilo que era impossível ontem se tornou inevitável hoje.

É muito mais cómodo governar cidadãos passivos.

Por isso existe sempre uma subtil tentação de classificar o cidadão incómodo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Raúcal.

Desinformado.

Anti-sistema.

Por vezes essas classificações são correctas.

Noutras vezes são apenas maneiras sofisticadas de evitar responder à pergunta.

Queremos cidadãos informados.

Mas não demasiado.

Existe uma contradição deliciosa em muitos discursos institucionais.

Defende-se cidadania activa.

Participação.

Literacia política.

Combate à desinformação.

Pensamento crítico.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que o promoveu.

Aí a coisa complica-se.

Queremos cidadãos informados.

Desde que cheguem às conclusões consideradas responsáveis.

Queremos participação.

Desde que permaneça dentro dos limites previsíveis.

Queremos pensamento crítico.

Desde que seja exercido sobre os outros.

É uma versão bastante portuguesa da liberdade:

***pense pela sua cabeça, mas tenha
cuidado com aquilo que encontra lá
dentro.***

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E organizam conferências sobre a crise da confiança.

Talvez pudessem começar por uma pergunta mais simples:

Como tratámos os cidadãos durante décadas?

Confiança não nasce de autoridade.

Nasce de consistência.

Transparência.

Competência.

Prestação de contas.

Capacidade de reconhecer erros.

Uma instituição que pede constantemente confiança mas raramente admite falhas está a pedir fé.

E democracia não é religião.

O cidadão não tem obrigação moral de confiar numa instituição.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O QUE OS DADOS RECENTES

MOSTRAM

- A OCDE registou em 2025 confiança alta ou moderadamente alta no Governo português em 40% dos inquiridos.
- A confiança nos partidos políticos ficou em 26%, bastante abaixo de instituições como polícia, tribunais e administração pública.
- Apenas 32% dos portugueses consideraram que pessoas como eles têm voz no que o Governo faz.
- A própria OCDE identifica a percepção de ter voz política, a utilização de evidência e a capacidade de equilibrar interesses como factores fortemente associados à confiança institucional.

A grande heresia

Talvez tenha chegado finalmente o momento de cometer a heresia.

Tratar cidadãos como adultos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Apresentar alternativas.

Admitir escolhas.

Reconhecer interesses contraditórios.

Dizer:

“Não sabemos.”

Dizer:

“Errámos.”

Dizer:

“A oposição tem razão neste ponto.”

Dizer:

“Esta política beneficiará alguns e prejudicará outros.”

Dizer:

“Dentro de quatro anos podem avaliar-nos por estes resultados.”

Seria revolucionário.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal no século XXI

Entrámos no século XXI com Internet de alta velocidade, inteligência artificial, bancos digitais, medicina avançada, satélites, ciência genética, universidades, bases de dados públicas e acesso quase instantâneo ao conhecimento produzido em qualquer ponto do planeta.

Mas demasiadas vezes continuamos a organizar a relação entre poder e cidadania segundo uma lógica antiga:

quem manda explica; quem é governado escuta.

É talvez uma das maiores contradições da nossa modernização.

Criámos cidadãos tecnologicamente capazes de verificar praticamente tudo.

Mas parte das instituições continua a desejar cidadãos politicamente habituados a aceitar.

O problema já não é falta de informação.

É cultura de poder.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

eleições.

Exige que quem governa aceite ser contraditado.

Que quem sabe aceite explicar.

Que quem decide aceite justificar.

Que quem falha aceite responder.

E que quem ocupa o poder compreenda finalmente uma coisa elementar:

***O cidadão não está ali para obedecer
à explicação.
Está ali para avaliá-la.***

Só quando essa ideia deixar de parecer uma heresia teremos talvez começado a construir uma democracia realmente adulta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Esta crónica é um texto de opinião sobre paternalismo político e cultura institucional. Não sustenta que os cidadãos possuam conhecimentos técnicos equivalentes aos de especialistas nem que toda a comunicação pública ou jornalística em Portugal adopte uma atitude tutelar. Pelo contrário, reconhece explicitamente o valor do conhecimento especializado e do jornalismo de qualidade.

A crítica dirige-se à passagem indevida de **especialização** para **autoridade tutelar**: saber mais sobre uma matéria não elimina a obrigação democrática de explicar pressupostos, alternativas, custos, incertezas e critérios de avaliação. A OCDE considera que acesso a informação pública de qualidade e participação significativa dos cidadãos são condições para uma governação mais aberta, transparente e responsável.

Os dados mais recentes da OCDE para Portugal ajudam a enquadrar a questão. Em 2025, 40% dos inquiridos declararam confiança alta ou moderadamente alta no Governo nacional; a confiança nos partidos políticos foi de 26%. Apenas 32% consideraram que pessoas como elas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

instituições.

O Reuters Institute, no *Digital News Report 2026*, regista simultaneamente uma descida internacional da confiança nas notícias e uma crescente deslocação do consumo para plataformas digitais. Isto reforça a necessidade de comunicação pública transparente, jornalismo independente e cidadãos capazes de verificar argumentos em vez de simplesmente receber conclusões.

Tratar o cidadão como adulto não significa eliminar mediação, especialistas ou instituições. Significa exactamente o contrário: exigir-lhes qualidade suficiente para que a autoridade resulte da evidência e da prestação de contas, e não apenas do cargo, do título ou da repetição.

Referências credíveis

- OECD — Survey on Drivers of Trust in Public Institutions 2026: Portugal

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Protecting and Promoting Civic Space

- OECD — Trust steadies, but people still do not feel heard (2026)
- Reuters Institute for the Study of Journalism — Digital News Report 2026

Francisco Gonçalves

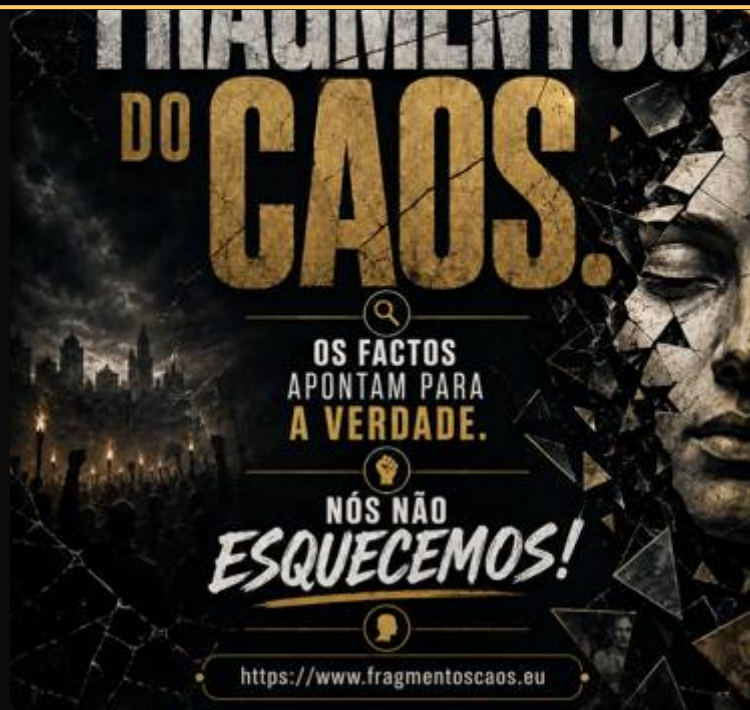
Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News · 2026

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)